

ATIVIDADES CIRCENSES E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES ENTRE 2012 E 2018

CIRCUS ACTIVITIES AND PHYSICAL EDUCATION: AN ANALYSIS OF PUBLICATIONS BETWEEN 2012 AND 2018

Jayme Felix Xavier Junior 1
Diego Luz Moura 2

Resumo: O presente artigo objetivou analisar as publicações em periódicos, entre os anos de 2012 e 2018, sobre as temáticas das atividades circenses e da educação física. Para tanto, utilizamos uma triagem por meio da estratégia do duplo-cego com estabelecimento de categorias de análise do material selecionado. Os artigos tratavam, em essência, sobre atividades circenses no âmbito do ensino da educação física, sendo analisados sob a ótica do currículo e identidade; formação docente; e possibilidades pedagógicas. O recorte das publicações evidenciou um cenário de avanços dentro de um contexto com algumas lacunas que carecem de atenção. As atividades circenses estão ganhando espaço tanto nas aulas de educação física como na formação inicial dos docentes e estão ficando mais claros os objetivos e os caminhos para a sistematização deste conteúdo em contextos educacionais. Apesar disto, os estudos analisados também elucidam a necessidade dessa temática ser melhor abordada no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão; assim como em moldes de formação continuada que oportunizem o compartilhamento de saberes entre os docentes.

Palavras-chave: Educação. Circo. Revisão bibliográfica. Escola. Ensino.

Abstract: This article aimed to analyze publications in journals, between the years 2012 to 2018, about the circus activities and physical education. For that, we used a screening through the double-blind strategy, with the establishment of analysis categories for the selected material. The articles dealt, in essence, about circus activities within the scope of physical education teaching, being analyzed from the perspective of curriculum and identity, teacher training and pedagogical possibilities. The clipping of publications showed a scenario of advances within a context with some gaps that need attention. Circus activities are gaining ground both in physical education classes as well as in the initial training of teachers and the objectives and paths for systematizing this content in educational contexts are becoming clearer. Despite this, the analyzed studies also elucidate the need for this theme to be better addressed in the scope of teaching, research and extension; as well as in continuing education molds that allow the sharing of knowledge between teachers.

Keywords: Education. Circus. Literature review. School. Teaching.

Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará (IFCE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3887411739483644>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5078-075X>. E-mail: jayme.felix@ifce.edu.br

Mestrado e Doutorado em Educação Física pela Universidade Gama Filho. Realizou estágio de pós-doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte (UERJ). Professor Adjunto da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0726163469750495>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6054-4542>. E-mail: diego.luz@univasf.edu.br

Introdução

O circo enquanto manifestação artística e cultural possui um importante legado na sociedade e esse capital cultural tem sido observado também a partir de sua potencialidade pedagógica.

Embora já houvesse anteriormente muitas menções das atividades circenses especificamente no contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em 2017, legitimou estas e outras manifestações, incorporando-as como conteúdo dentro da escola. Neste sentido, estudar como a literatura vem olhando pedagogicamente o circo e as atividades circenses no âmbito da educação física possibilita compreender as potencialidades, os limites e os desafios deste conteúdo para a Educação Básica.

Apresentaremos neste artigo uma revisão bibliográfica da produção acadêmica sobre as atividades circenses nas aulas de educação física. Levamos em consideração, como ponto de partida para esse levantamento, a existência de um artigo intitulado “Educação Física e atividades circenses: ‘o estado da arte’” (ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012). Os autores analisaram as produções nacionais e internacionais referentes à aplicação das atividades circenses no âmbito educativo até o ano de 2011, compilando um total de 95 textos: incluindo artigos, livros e capítulos de livros.

De acordo com a referida obra, a maioria das produções analisadas (37 livros, 3 capítulos de livros e 55 artigos), tratava da pedagogia ou mesmo aprimoramento técnico de modalidades circenses específicas (ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012). Este enfoque, de acordo com os autores, configura-se em um denso acervo, mesmo que ainda insipiente, no que diz respeito a uma relação mais clara entre a educação física em contextos escolares e esta arte milenar.

Apesar de um crescimento da produção sobre o tema – principalmente nos anos 2000 – desde a publicação do artigo supracitado, ainda evidenciam-se lacunas, principalmente no que concerne às publicações ou materiais que subsidiem os professores que desejam tematizar as atividades circenses em suas práticas pedagógicas, seja sistematizando-as conceitualmente ou com enfoque nas vivências práticas (ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012).

Neste contexto, buscamos dar continuidade nesta investigação aglutinando os artigos publicados de 2012 a 2018, no intuito não de negar o panorama já realizado, e sim, contribuir com a área levando em consideração os anos seguintes.

Como ponto de partida, nos questionamos: O que tem discutido nas publicações dos últimos sete anos sobre as atividades circenses e suas relações com a educação física no âmbito escolar? Após a definição do problema, pudemos seguir adiante no que se trata da busca das evidências científicas, ou seja, da coleta e seleção destas publicações (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Procedimentos Metodológicos

Iniciamos a coleta dos dados pesquisando em quatro bases indexadoras: *Lilacs*, *Scopus*, *Scielo* e *Cochrane*, por envolverem grande acervo de periódicos. Em seguida, realizamos a busca diretamente nas seguintes revistas: Revista Brasileira de Ciência do Esporte – RBCE, Motrivivência, Pensar a Prática, Revista Brasileira de Ciência e Movimento – RBCM, Movimento, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte – RBEFE e Motriz. Estas se configuram como sete das principais revistas brasileiras com estudos na área da educação física escolar, sendo os *Qualis*¹ A1 a B2 no conceito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Optamos por não utilizar livros nem capítulos de livros pela dificuldade de acesso.

As palavras utilizadas nas buscas foram “educação” e “circo”; além de suas versões nas línguas inglesa, espanhola e francesa; “*education*” e “*circus*”; “*educación*” e “*circo*”; “*éducation*” e “*circus*”. Pensamos, a princípio, em utilizar palavras-chave mais específicas para realizarmos as buscas (como, por exemplo, “educação física” e “atividades circenses”), no entanto, tendo em vista que o próprio termo atividades circenses não encontrou ainda um consenso², optamos por pesquisar com verbetes mais gerais, mas que contemplassem o tema (mesmo de forma ampla), para que posteriormente aplicássemos os filtros necessários a uma seleção mais específica.

¹ Classificação dos periódicos adotada pela CAPES quanto à qualidade de suas publicações.

² Alguns pesquisadores utilizam simplesmente a palavra “circo”, outros fazem uso de termos como “artes circenses”, “práticas circenses” ou “atividades circenses”.

Os critérios de inclusão utilizados foram: a) artigos originais, relatos de experiência, ensaios, estudos descritivos ou artigos de revisão; b) arco temporal de 2012 a 2018; c) idiomas português, inglês, espanhol ou francês.

A respeito do recorte de tempo escolhido, levamos em consideração que algumas produções poderiam ser publicadas nos meses seguintes e ainda no ano de 2018. No entanto, optamos por realizar a coleta destes dados no período citado, aproveitando para a análise as publicações ocorridas até o momento da coleta, que ocorreu em agosto de 2018.

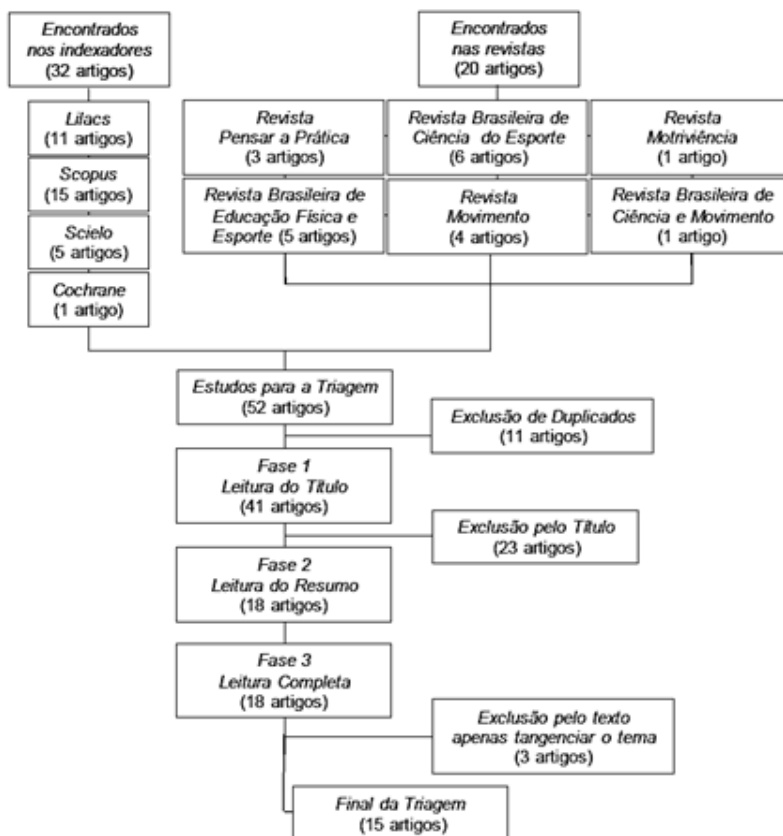
Esta etapa e as que seguiram, foram todas realizadas utilizando-se da estratégia do “duplo-cego”, ou seja, por dois pesquisadores de maneira individual e sem comunicação entre si, com o aval de um terceiro pesquisador para o caso de surgirem divergências (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Sem haver divergência nesta etapa, encontramos um total de 32 estudos nos indexadores: *Lilacs* (11 artigos), *Scopus* (15 artigos), *Scielo* (5 artigos) e *Cochrane* (1 artigo); além de 20 estudos nas revistas, com a seguinte distribuição: Revista Brasileira de Ciência do Esporte – RBCE (6 artigos), Motrivivência (1 artigo), Pensar a Prática (3 artigos), Revista Brasileira de Ciência e Movimento – RBCM (1 artigo), Movimento (4 artigos) e Revista Brasileira de Educação Física e Esporte – RBEFE (5 artigos).

Não encontramos, dentro do arco temporal, artigos na Revista Motriz. O somatório de estudos, portanto, foi de 52 publicações. Número este que baixou para 41 quando aplicamos o primeiro filtro, que foi a exclusão de 11 estudos duplicados, ou seja, os mesmos estudos constavam nos indexadores e também nas revistas.

A etapa seguinte, que consistiu a análise crítica dos 41 artigos por meio da leitura, seguiu-se em três fases. A primeira delas foi a leitura apenas dos títulos dos artigos. Verificou-se a pertinência e adequação dos títulos dos artigos ao tema do estudo, procedendo com o envio das listas, com artigos incluídos e excluídos pelo título, para um terceiro pesquisador que tinha como função verificar alguma divergência, devendo o mesmo, decidir pela inclusão ou não. Houve nove divergências durante a análise de “duplo-cego” nesta fase. Após a definição final, 23 artigos foram excluídos, pois, já no título, destoavam bastante da proposta de nossa análise (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos.



Fonte: dos autores.

Foram selecionados pelo título 18 artigos, que passaram para a próxima fase, que foi a leitura e análise dos resumos. Não houve divergências assim como não houve exclusão, ou seja, todos os artigos passaram para a última etapa que foi a leitura do texto completo.

Nesta última fase da triagem, ambos os pesquisadores excluíram 03 artigos³ por terem um direcionamento muito longe do tema das atividades circenses no âmbito da educação física. Não havendo divergências neste momento, totalizamos 15 artigos, distribuídos nos seguintes idiomas: português (11 artigos), espanhol (2 artigos) e francês (2 artigos). A seguir, faremos a apresentação e discussão minuciosa destes estudos.

Resultados

Neste tópico, apresentamos a análise dos 15 artigos investigados. Com o intuito de facilitar a discussão e cruzamento dos dados, foram elaboradas categorias de análise que aglutinaram ideias e percursos realizados pelos autores em suas publicações (BARDIN, 2011). Ao final, ficamos com três categorias: a) Currículo e Identidade; b) Formação Docente; c) Possibilidades Pedagógicas. Neste processo de categorização e consequente alocação dos artigos em cada uma das categorias de análise, vale reforçar que, alguns estudos entraram nas discussões em mais de uma categoria. O critério utilizado para tal distribuição levou em consideração, principalmente, os objetivos, a metodologia e as discussões realizadas pelos autores.

Quadro 1. Artigos Analisados após a Triagem

REVISTA	ANO	AUTORES	TÍTULO
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE	2014	HAUFFE; GÓIS JUNIOR.	A educação física e o funambulo: entre a arte circense e a ciência (século XIX e início do século XX).
	2018	MIRANDA; BORTOLETO.	O circo na formação inicial em educação física: um relato autoetnográfico.
MOVIMENTO	2012	ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO.	Educação física e atividades circenses: “o estado da arte”.
	2016	MIRANDA; AYOUB.	As práticas circenses no “tear” da formação inicial em educação física: novas tessituras para além da lona.
	2016	ONTAÑÓN; DUPRAT; SERRA; BORTOLETO.	O debate pedagógico sobre a arte do circo na revista <i>Éducation Physique et Sport</i> (1969-2015).
LICERE	2012	RETAMAL; CÁCERES; MORALES; MUÑOZ.	Circo en la escuela: tiempo para la transformación, expansión y significación.
	2015	DA SILVA; SOUZA; TELLES; KRUG; KUNZ.	Atividade circense na escola: caminhos à organização didática a partir da concepção crítico-emancipatória.
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO	2012	GONÇALVES; LAVOURA.	O circo como conteúdo da cultura corporal na educação física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica.
	2017	CARDANI; ONTAÑÓN; SANTOS; BORTOLETO.	Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP.
STAPS	2013	GARCIA.	<i>Le goût du cirque chez les enseignants d’eps.</i>
	2014	SIZORN.	<i>Le cirque à l’épreuve de sa scolarisation. artification, légitimation... normalisation?</i>

³ Um dos artigos discutia especificamente da educação física nas creches e tematizava enquanto conteúdo as atividades circenses, no entanto o foco principal eram as características dessa etapa da Educação Básica; enquanto que outros dois artigos tratavam da formação inicial de educadores circenses, mas tendo como base as Escolas Nacionais de Circo, não contemplando, portanto, a educação física.

APUNTS – EDUCACIÓN FÍSICA Y DEPORTES	2014	ONTAÑÓN; BORTOLETO.	Todos a la pista: el circo en las clases de educación física.
REVISTA PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO	2017	MIRANDA; AYOUB.	Por entre as brechas dos muros da universidade: o circo como componente curricular na formação inicial em educação física.
MOTRIVIVÊNCIA	2012	CARAMÊS; KRUG; TELLES; DA SILVA.	Atividades circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer.
PENSAR A PRÁTICA	2016	ONTAÑÓN; RODRIGUES; SPOLAOR; BORTOLETO.	O papel da extensão universitária e sua contribuição para a formação acadêmica sobre as atividades circenses.

Fonte: dos autores.

Currículo e Identidade

Nesta primeira categoria, encontram-se dez artigos, sendo uma pesquisa histórica, duas revisões, dois relatos de experiência, três pesquisas descritivas e dois ensaios (ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012; RETAMAL et al., 2012; CARAMÊS et al., 2012; GONÇALVES; LAVOURA, 2012; HAUFFE; GÓIS JUNIOR, 2014; SIZORN, 2014; DA SILVA et al., 2015; MIRANDA; AYOUB, 2016; ONTAÑÓN et al., 2016; CARDANI et al., 2017.). Em todos os artigos desta categoria, fica evidente a preocupação dos autores em refletir sobre o contexto ainda emergente e a legitimidade das atividades circenses no âmbito educacional, além de buscar consolidar uma identidade condizente com a complexidade e diversidade cultural e artística desta prática, ou seja, que não se apresente de maneira superficial e tampouco reducionista.

Hauffe e Góis Junior (2014) investigaram a separação entre as atividades circenses e a educação física (até então chamada de ginástica) no século XIX e início do século XX. Os autores se utilizaram de uma pesquisa histórica com dados empíricos de teóricos para trazerem à tona uma discussão sobre o preconceito com os artistas circenses e a marginalização de suas práticas, bem como o processo de racionalização da ginástica como as principais causas dessa separação.

Uma transformação no modo como as atividades circenses são vistas pela sociedade foi um processo chamado por Sizorn (2014) de “artificalização”, que seria a transformação de algo anteriormente denominado de não-arte em arte. Em seu ensaio, a autora tematiza as mudanças que o circo passou em virtude desse processo e sua influência na legitimação deste conteúdo nas aulas de educação física. Para a autora, as representações e mudanças de valores se manifestam em tensões, controvérsias, desacordos e negociações com diversos campos, tais como o campo da educação física que importa essas manifestações e busca sua pedagogização.

Os estudos de Ontañón, Duprat e Bortoleto (2012), assim como a pesquisa de Ontañón et al. (2016), trazem evidências desse processo de consolidação das atividades circenses, tanto nos debates acadêmicos quanto na conquista do fazer pedagógico e sistematizado em diferentes contextos educacionais. O primeiro descreve o “estado da arte” no que tange às atividades circenses e à educação física por meio de uma revisão bibliográfica da produção acadêmico-científica nacional e internacional (ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012). Os autores evidenciam os avanços e as limitações do debate acadêmico e sua influência na prática docente. Já o segundo, limita-se a analisar a produção disponível na revista francesa “Éducation Physique et Sport” desde 1969 até o ano de 2015 (ONTAÑÓN et al. 2016). Apesar da carência de reflexões teórico-conceituais e de um debate mais denso e crítico, as publicações analisadas pelos autores denotam a ampliação da presença das atividades circenses nas aulas de educação física francesas, mesmo tratando-se de uma realidade que destoa da brasileira em diversos aspectos. O que demonstra a importância do compartilhamento dos saberes docentes, mesmo que não estritamente acadêmicos, que podem e devem ser evidenciados. Afinal, os professores são grandes responsáveis pela presença deste conteúdo nas escolas e carregam consigo conhecimentos acerca dos limites e possibilidades de sua sistematização.

Levando em consideração os principais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem deste conteúdo, Retamal et al. (2012) buscaram, em seu estudo, compreender os significados das atividades circenses nas aulas de educação física sob o ponto de vista de professores e alunos.

Utilizando-se da técnica de grupo focal, os autores refletiram sobre o ponto de vista de docentes e discentes onde foi possível analisar os processos de autonomia, as estratégias metodológicas e as limitações de uma unidade didática. Para os investigados, ficou evidente a relevância deste conteúdo em uma abordagem que superou uma perspectiva mecanicista, dualista e instrumental atribuída à educação física.

Os estudos sobre a presença e consolidação das atividades circenses no âmbito educacional tem seguido diferentes vertentes. Da Silva et al. (2015) buscam estratégias a sua organização didático-pedagógica a partir da concepção crítico-emancipatória. Enquanto que Gonçalves e Lavoura (2012) relatam uma vivência de construção do conhecimento acerca do circo enquanto conteúdo da cultura corporal no campo de intervenção da educação física escolar, ou seja, remetendo sua prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica. Já Caramês et al. (2012) analisam a inserção das atividades circenses como um conteúdo que busque a manifestação do lazer visando o resgate do lúdico no ambiente escolar. Em seu ensaio, os autores vislumbram a importância das atividades circenses na escola levando em consideração os aspectos lúdicos e o lazer em detrimento da técnica e do rendimento. Independentemente da abordagem em que se embasam, todos convergem para uma necessidade de legitimação deste conteúdo no currículo.

As atividades circenses tem conquistado seu espaço nos diversos níveis da educação básica e também no ensino superior. A pesquisa de Cardani et al. (2017), traz uma análise da realidade das aulas de educação física nas escolas de Ensino Fundamental de Campinas-SP. Os autores, por meio de uma pesquisa descritiva de campo, aplicaram um questionário com 26 professores e apresentaram um panorama significativo da realidade das escolas, onde várias incluem as atividades circenses entre os conhecimentos abordados pela educação física. No ensino superior, Miranda e Ayoub (2016) analisaram os processos de implementação das práticas circenses na formação inicial em educação física a partir de experiências curriculares concretas no ensino, na pesquisa e na extensão em duas instituições também do estado de São Paulo.

As atividades circenses e sua identidade no currículo são caminhos a serem percorridos. Na produção analisada ficou evidente que as pesquisas trazem à tona o cenário da exclusão e preconceito direcionados ao fazer artístico em detrimento da cientificidade de práticas como a ginástica. Em contraponto, emergem as mobilizações, embates e trajetórias de pesquisa e do fazer pedagógico na construção e consolidação de sua presença no currículo. Tem-se como suporte para esta inclusão as diferentes abordagens e princípios em defesa das atividades circenses enquanto conteúdo da educação física escolar, assim como em outros espaços e contextos formativos.

Formação Docente

Um total de cinco artigos contempla esta segunda categoria (GARCIA, 2013; MIRANDA; AYOUB, 2016; ONTAÑÓN et al., 2016; MIRANDA; AYOUB, 2017; MIRANDA; BORTOLETO, 2018;), sendo eles duas pesquisas descritivas, duas etnografias (uma delas uma autoetnografia) e um relato de experiência com análise documental. Todos trazem como temática a presença das atividades circenses na formação inicial em educação física.

Em uma pesquisa etnográfica realizada com professores de educação física na França, Garcia (2013) relacionou as maneiras pelas quais as disposições esportivas e as inclinações artísticas se encontram no aprofundamento em circo pelos professores de educação física. Em sua pesquisa, a autora discute as mudanças e reflexos provocados pelas experiências sociais e artísticas dos professores de educação física, já acostumados com o universo esportivo, ao serem introduzidos ao universo das “artes circenses”. Ela conclui que muitos destes docentes acabam por desenvolver afinidade pelas artes circenses, integrando com suas disposições esportivas em um ambiente de criatividade e arte. Esforço este que, muitas vezes, vai além de sua atividade profissional.

O estudo de Miranda e Ayoub (2016) traz o debate sobre o “tripé” da formação inicial (o ensino, a pesquisa e a extensão), tendo como foco as “práticas circenses” nestas três vertentes. Os acadêmicos, ao se depararem com este conteúdo desde o início de sua formação, veem-se imersos neste universo o que poderá trazer-lhes maior segurança no trato deste conteúdo em suas práticas pedagógicas futuras.

Em outra pesquisa, as autoras utilizam de entrevistas narrativas com gestores, professores e

alunos dos cursos de graduação que tratam dessa temática em seus currículos (MIRANDA; AYOUB, 2017). As pesquisadoras analisaram os desdobramentos da implementação curricular do circo como componente na formação inicial em educação física em duas instituições de ensino superior do Estado de São Paulo. Fica evidente que alguns cursos de formação inicial em educação física começaram a sensibilizar-se com as atividades circenses em seus currículos e sua implementação tem refletido por meio de impactos a partir de experiências no ensino, na pesquisa e na extensão.

Já Ontañón et al (2016), discutem o papel educativo e formativo da extensão utilizando-se de um relato de experiência com análise documental de um projeto de extensão oferecido na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Os autores verificaram, entre outras considerações, que o trabalho desenvolvido dentro da extensão, além de contribuir para a formação dos graduandos, tem conseguido cumprir com seu papel comunitário.

Ainda sobre a sistematização deste conteúdo nos currículos de formação inicial em educação física, Miranda e Bortoleto (2018) analisaram as possibilidades de sistematização dos saberes circenses, na perspectiva do docente universitário como pesquisador de sua própria prática. Realizaram, portanto, uma observação participante (autoetnografia) de um semestre letivo em uma Instituição de Ensino Superior. Verificando também que a tematização, mesmo que ainda sutil, deste conteúdo na formação inicial (envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão) tem seu reflexo no fazer pedagógico na educação básica por meio dos egressos.

Em síntese, os autores dessa categoria discorrem sobre os avanços e as lacunas ainda existentes acerca da presença das atividades circenses na formação inicial em educação física. Este conteúdo vem ganhando sua legitimidade em determinados contextos e conquistando os professores em formação, levando em consideração um maior engajamento destes, mesmo com a hegemonia esportiva nas experiências anteriores à formação, assim como na vivência dentro da graduação. A articulação teoria/prática no cumprimento do papel do ensino, da pesquisa e da extensão acaba por refletir a curto e longo prazo trazendo à tona conteúdos muitas vezes negados na formação inicial e, conseqüentemente, na educação física escolar.

Possibilidades Pedagógicas

Para esta terceira e última categoria entraram sete artigos (RETAMAL et al., 2012; GONÇALVES; LAVOURA, 2012; ONTAÑÓN; BORTOLETO, 2014; DA SILVA et al., 2015; ONTAÑÓN et al., 2016; CARDANI et al. 2017; MIRANDA; BORTOLETO, 2018;), sendo uma pesquisa não-experimental, três relatos de experiência, uma autoetnografia e duas pesquisas descritivas.

As pesquisas pertencentes desta última categoria de análise trazem em seus estudos, além de discussões conceituais, estratégias e possibilidades mais práticas de implementação deste conteúdo em diferentes contextos, tais como o Ensino Fundamental, Ensino Médio e o Ensino Superior.

Na pesquisa de Miranda e Bortoleto (2018), os autores trazem à tona o cotidiano das aulas e as experiências compartilhadas dentro da disciplina de atividades circenses aplicadas à educação física, buscando contemplar as etapas de planejamento e os aspectos pedagógicos das aulas. Os autores relatam a presença deste conteúdo na formação inicial em educação física, evidenciando conteúdos como vivência de manipulação e equilíbrio de objetos diversos (além da construção de malabares artesanais), vivência de equilíbrio sobre objetos, acrobacias de solo individuais e coletivas, vivências aéreas e encenação e dramatização por meio da arte do palhaço. Somando a estas vivências, o conhecimento sobre aspectos históricos do circo, aspectos de segurança, relato de experiência de artista circense, pesquisa dos locais de prática circense, entre outros. Finalizando com avaliação teórica, além de elaboração e apresentação de um trabalho de encerramento da disciplina.

Um aspecto interessante levantado foi a importância da presença deste conteúdo dentro do currículo da formação inicial em educação física, mas também a necessidade de conquista de espaço em outros momentos formativos e de maneira transversal, ou seja, abordando conhecimentos da vida cotidiana dos alunos e problematizando os possíveis dilemas, além de tematizar outros conteúdos paralelos, tais como a história da educação física, a Educação Infantil, os Jogos e Brincadeiras, etc. (MIRANDA; BORTOLETO, 2018).

Ainda sob a ótica do Ensino Superior, a pesquisa de Ontañón et al (2016) evidencia um projeto

de extensão intitulado “Atividades Circenses para Crianças” e seu papel educativo e formativo. Paralelo à crescente oferta e procura dos projetos de extensão oferecidos pela Faculdade de Educação Física da Unicamp, o referido projeto conta também com o apoio e fomento do Grupo de Estudo e Pesquisa das Artes Circenses (CIRCUS), que tem a extensão como uma de suas prioridades.

O projeto de extensão, que conta com outras atividades como a Roda Alemã, o Tecido Circense e o Trapézio, divide os conteúdos em seis categorias: manipulação de objetos (malabarismo), acrobacias, equilíbrios sobre objetos (atividades funambulescas), palhaço / ator circense / interpretação e dramaturgia circense e outras práticas (que fazem parte do universo circense, mas que necessitam de adaptações, sendo trabalhadas pela observação ou vivência simbólica através de jogos) (ONTAÑÓN et al, 2016).

Buscando conhecer melhor o ponto de vista dos docentes envolvidos na prática pedagógica das atividades circenses no contexto do Ensino Fundamental, Retamal et al. (2012) e Cardani et al. (2017), realizam suas pesquisas. O primeiro artigo não traz especificamente uma ideia central ou mesmo sistematizada de qual seria uma possibilidade de trabalhar com este conteúdo na escola, mas traz reflexões a partir de uma experiência realizada em uma escola particular no Chile, ouvindo professores e alguns alunos e tecendo relações entre suas vivências e alguns aspectos como o processo de autonomia, as novas estratégias metodológicas e as limitações da unidade didática (RETAMAL et al., 2012).

Já na pesquisa de Cardani et al. (2017), que aplicaram um questionário com 26 professores da rede municipal de Campinas-SP, obtiveram dados em relação ao perfil destes docentes, bem como sua formação inicial e continuada, além de aspectos de suas aulas sobre as atividades circenses. Do total de professores investigados, 13 abordavam este conteúdo em suas aulas, sendo a internet um importante aliado nos seus planejamentos. Entre as modalidades mais trabalhadas estão as manipulações (com materiais diversos, desde os mais elaborados até os adaptados), as acrobacias (individuais, coletivas ou mesmo com utilização de trampolins) e os equilíbrios (cordabamba, *slackline*, assim como rola-rola, perna de pau e pé de lata), seguidos das atividades de encenação (com ênfase na arte do palhaço, nos jogos dramáticos e nas mímicas), aéreas (tecido acrobático e trapézio) e mágicas. Estas últimas, configurando-se como as menos trabalhadas.

Outros estudos desta categoria trazem as possibilidades pedagógicas por meio de relatos de experiência. Os estudos de Gonçalves e Lavoura (2012) utilizam como base o projeto “Circo da Escola” realizado com quatro turmas do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular da cidade de Governador Valadares-MG. O projeto dividiu-se em três fases: a) diagnóstico e mapeamento (2 aulas); b) desenvolvimento (6 aulas); c) conclusão (2 aulas); d) avaliação.

Na etapa inicial, houve rodas de conversa e apreciação crítica de um filme do *Cirque du Soleil*⁴, além da construção de um painel com as principais modalidades circenses. No desenvolvimento, cada turma teve a oportunidade de vivenciar dois elementos do que eles chamaram de ginástica circense: a) 1º Ano A: acrobacias e manipulação de objetos (swing poi / balangandão ou foguetinho); b) 1º Ano B e D: acrobacias e equilíbrio sobre objetos (pés de lata); c) 1º Ano C: encenação (dança de rua e balé) e manipulação de objetos (construção e vivência de malabarismo como bolinhas). Na etapa de conclusão, os alunos ensaiaram e realizaram a apresentação de um espetáculo circense. Ao final, utilizou-se de vários instrumentos para avaliar a intervenção, tais como painel de circo, fotos, vídeos, diário de campo, entre outros (GONÇALVES; LAVOURA, 2012).

Ontañón e Bortoleto (2014) trazem o relato de experiência de duas realidades bem distintas: uma escola de Ensino Fundamental no Brasil e uma instituição da Espanha com a vivência das atividades circenses no Ensino Médio.

Na experiência brasileira, o professor responsável realizava uma conversa inicial e depois dividia a turma em estações, onde em cada uma realizava uma atividade diferente e passavam por um rodízio. Incluindo momentos de construção de materiais por parte dos alunos, assim como a preocupação com as questões de segurança, levando em consideração também que o professor transitava entre as estações, dando maior atenção àquele grupo que exigisse mais sua presença (ONTAÑÓN; BORTOLETO, 2014).

As atividades mais presentes, na ocasião da observação dos autores eram a perna-de-pau,

4 Do francês “Circo do Sol”, companhia de circo mundialmente conhecida que tem sua sede principal em Montreal no Canadá.

o rola-rola, as acrobacias individuais, o prato chinês, os aros (malabares) e o tecido acrobático, sendo este último, a única modalidade aérea e um dos mais apreciados pelos alunos (ONTAÑÓN; BORTOLETO, 2014).

Similarmente, o conteúdo na experiência da Espanha aparece inicialmente com modalidades mais simples, como malabares (com bolinhas, diabolô, prato, etc.) e perna-de-pau, enquanto que nos anos seguintes atividades mais complexas como o tecido, o monociclo, o trapézio, etc. A metodologia utilizada era a vivência livre, onde os alunos experimentavam as diversas modalidades, tendo a oportunidade de escolher em outro momento, aquela que mais teriam afinidade para praticar com mais afinco (ONTAÑÓN; BORTOLETO, 2014).

O último artigo desta categoria buscou também apresentar estratégias didáticas para o ensino deste conteúdo a partir da concepção crítico-emancipatória. De acordo com os autores, as estratégias são as seguintes: encenação, problematização, ampliação e reconstrução coletiva de conhecimento. Sendo que, as diversas modalidades foram divididas em quatro unidades didáticas e seus respectivos blocos temáticos: a) encenação (atividades teatrais como mimetismo, dramatização, improviso, etc.); b) acrobacias (movimentos acrobáticos com corridas, saltitos, rolamentos, figuras acrobáticas, etc.); c) equilíbrios (equilíbrios em superfícies como perna-de-pau, corda bamba, rola-rola, andar sobre mesas e cadeiras, etc.); d) manipulativos (malabares com lenços, jornais, sacolas e bolinhas) (DA SILVA, 2015).

Cada um dos estudos presentes nesta categoria traz proposições e possibilidades de tematização das atividades circenses nos diversos níveis da educação formal ou mesmo informal, mas apresentando também os limites e lacunas de cada fazer pedagógico. Alguns com maior diretividade e explanação clara das etapas seguidas, outros apresentando de maneira mais sucinta, mas com a preocupação de compartilhar e melhor divulgar os saberes adquiridos.

O foco em geral tem sido tirar os alunos da posição de expectadores para alocá-los como protagonistas, apropriando-se dos conteúdos propostos por meio das vivências e buscando reconstruir sentidos e significados para sua prática, sem exacerbar a exigência técnica ou a perfeição dos movimentos. E que este fazer pedagógico possa romper com as fronteiras das escolas e atingir as famílias e a comunidade.

Discussões

Os artigos investigados nesta revisão evidenciam o cenário de exclusão e preconceito direcionados ao fazer artístico. A hegemonia de alguns conteúdos em detrimento de outros, acabam por promover um histórico de “negação” de conteúdos como é o caso das atividades circenses.

Cabe aqui tratar que nas publicações não se encontrou um consenso com relação à terminologia utilizada para definir este conteúdo. Em alguns estudos, os autores chegam a utilizar mais de um termo, demonstrando que não existe um conceito em comum. Algumas aproximações com a “ginástica circense” ou mesmo com a “ginástica” propriamente dita também ficaram evidentes. Algo que pode indicar uma abrangência no entendimento do que sejam as “atividades circenses” ou mesmo uma lacuna na definição acerca da complexidade do conceito. No entanto, boa parte dos estudos – principalmente os que relacionam com a educação física escolar – a expressão “atividades circenses” esteve mais presente.

Quando tratamos da identidade das atividades circenses enquanto conteúdo da educação física, entendemos que as produções analisadas ainda refletem um contexto de busca por sua presença e conquista legitimada dentro do currículo. Desde os anos de 1990 e 2000, onde emergiram este e outros debates, nos deparamos com avanços e conquistas que nos direcionam a outros patamares, tais como a sua presença no currículo. As experiências quando compartilhadas e a troca de saberes têm contribuído para o seu processo de consolidação.

A publicação do coletivo de autores (1992), que por muitos anos foi referência consistente da área, faz uma tentativa de propor a sistematização da cultura corporal, onde vemos a presença, mesmo que ainda sucinta, das atividades circenses. Em seu texto, os autores citam o malabarismo

5 Ao utilizar o termo “atividades circenses”, cabe diferenciá-lo do conceito de circo propriamente dito. O termo circo foi criado para caracterizar os espetáculos que reuniam artistas de habilidades e características variadas. As atividades circenses formam um conjunto de manifestações socialmente produzidas pela humanidade ao longo de sua história e que, em sua maioria, são anteriores ao surgimento do conceito de Circo (BORTOLETO, 2014).

e o contorcionismo, reconhecendo estas e outras temáticas como produções da humanidade passíveis de serem pedagogizadas e reconhecidas enquanto conteúdo da educação física escolar (SOARES et al, 2009).

Outro avanço foi a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documentos oficiais do Ministério da Educação que objetivavam servir de referência na construção das matrizes curriculares da Educação Básica. Em seu texto, os conteúdos da educação física dividem-se em três blocos: a) esportes, jogos, lutas e ginástica; b) conhecimentos sobre o corpo; e c) atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1998). Mesmo não citando especificamente o circo, esta divisão pode ter oportunizado seu entrelaçamento com a ginástica, com os jogos, ou mesmo no bloco das atividades rítmicas e expressivas.

Este histórico de conquistas e avanços chega atualmente ao patamar da criação da BNCC que, apesar das polêmicas envolvendo sua construção para o Ensino Médio, consolidam-se como um marco neste percurso. Em seu texto sobre a Educação Infantil, no tópico sobre “traços, sons, cores e formas”, enfoca a apreciação artística, sugerindo que os alunos apreciem e participem de apresentações de teatro, dança, circo, entre outras manifestações artísticas (BRASIL, 2017). Já no que concerne ao Ensino Fundamental (e também dentro do conteúdo ginástica), traz como subtema a ginástica geral, sugerindo a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, citando como exemplos o trapézio, a pirâmide humana e o malabarismo (BRASIL, 2017).

A formação docente relacionada ao ensino das atividades circenses também foi um tema presente nos artigos contemplados por esta revisão, sendo enfocada a formação inicial e a continuada.

Sabemos que a formação inicial não dá conta de garantir ao professor todas as “ferramentas” necessárias para sua atuação e para lidar com os diversos problemas que vai enfrentar no ambiente escolar e entre as quatro paredes da sala de aula (IMBERNÓN, 2010). No entanto, essa formação deve ser sempre repensada, com vistas a antecipar momentos de contato e reflexões nesse cenário. Momentos estes que podem ser oportunizados pelo estágio, pelas práticas como componente curricular, as diversas práticas de ensino das disciplinas, programas de iniciação à docência, etc. (HENRIQUE; ANACLETO; PEREIRA, 2016).

A formação continuada também pode carregar aspectos de difícil sistematização, levando em conta que parte do que é ofertado acaba não dando conta de suprir as necessidades e expectativas do professor (MARIANO et al, 2017). Além de que alguns formatos estabelecidos para estes momentos acabam não levando em consideração os problemas reais das escolas e tampouco oportunizam e dão voz aos professores. O que acaba acontecendo, nestes casos específicos, é uma exposição apinhada de academicismo, como se fosse ministrada por alguém “iluminado” pelo conhecimento, e que se não funcionar, culpabiliza o docente por não ter a capacidade de usar da maneira correta os saberes adquiridos (IMBERNÓN, 2009).

As proposições e possibilidades de tematização das atividades circenses que emergiram dos artigos elencados para esta revisão evidenciam esforços por parte dos educadores em encontrar as melhores estratégias para que este conteúdo seja abordado de forma coerente e condizente com os objetivos educacionais. As realidades são diversas e os saberes necessários para lidar com as barreiras encontradas também o são.

De acordo com Tardif (2014), os saberes que o professor lida em seu cotidiano são os saberes profissionais, inerentes das ciências da educação e pedagógicos; os saberes disciplinares, presentes nos conteúdos e nas disciplinas; os saberes curriculares, que dizem respeito aos programas escolares; e os saberes experienciais, estes últimos, construídos e reconstruídos ao longo da carreira docente, fruto das experiências que os professores têm junto aos alunos, aos pares e ao sistema escolar e que, unidos, formam o que podemos chamar de identidade profissional docente.

Nos anos de 2006 e 2012 tivemos exemplos de compartilhamento de saberes sobre a sistematização dos conteúdos da educação física, por meio das publicações de livros didáticos públicos. Um deles traz como proposta a educação física no Ensino Médio do estado do Paraná em cinco conteúdos chamados de estruturantes: esporte, jogos, ginástica, lutas e dança. No capítulo que trata da ginástica, temos um tópico específico sobre “o circo como componente da ginástica”, com informações sobre a história do circo, o malabarismo, a acrobacia, o universo do palhaço, entre outros temas, além de tópicos de construção de materiais, reflexões sobre textos didáticos,

sugestões de atividades práticas, indicações de pesquisa e temáticas para debate (PARANÁ, 2006). A outra proposta, advinda da rede municipal de ensino de João Pessoa, Paraíba, traz quatro capítulos para utilização no ensino Fundamental II: a) o jogo e seus signos sociais; b) esporte: a prosa e a poesia no futebol; c) uma viagem pelo mundo chamado dança; d) a prática corporal da ginástica escolar. Não trazem o tema específico das atividades circenses, mas sugerem a sua presença em seu último capítulo que sistematiza a ginástica escolar (MACIEIRA et al, 2012). Apesar de suas limitações, configuram-se como avanços significativos no que diz respeito a esta construção ou consolidação de uma identidade dentro do currículo da educação física escolar.

As possibilidades pedagógicas compartilhadas nos artigos que analisamos trazem questões como a priorização de estratégias que possibilitem uma visão mais contextualizada do circo e que também permitam trabalhar com os aspectos procedimentais, conceituais e atitudinais. Levanta-se também a importância de desenvolvimento da autonomia dos alunos, por meio, por exemplo, da progressão gradual da complexidade das atividades ou mesmo pela oportunização de vivências mais livres das diversas atividades circenses. Assim como utilizar estratégias metodológicas que levem em consideração as possibilidades e especificidades de cada realidade. Pois, evidencia-se que podem existir professores com características de artistas e que trazem saberes anteriores no campo das atividades circenses, assim como aqueles que não são artistas de circo ou mesmo que tiveram pouco ou nenhum contato seja na formação ou mesmo antes dela, mas que, no entanto, procuram novos conhecimentos para poder adaptá-los à sua realidade.

Algumas Considerações

O recorte das publicações de 2012 a 2018 nos trouxe um cenário de avanços, mas também a (re)apresentação de um contexto onde ainda existe muito a ser percorrido. As conquistas ficaram evidentes: as atividades circenses estão ganhando espaço tanto nas aulas de educação física como na formação inicial dos docentes e estão ficando cada vez mais claros os objetivos e os caminhos para a sistematização deste conteúdo em contextos educacionais.

Contudo, pautamos aqui também a necessidade das atividades circenses nos currículos das graduações de modo mais presente e menos marginal ou caricato (constando apenas como subtema da ginástica, por exemplo). Esta presença se faz necessária nos âmbitos do ensino, como disciplinas extras, optativas ou mesmo curriculares; da pesquisa, ganhando espaço como temas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), artigos apresentados em eventos acadêmicos ou até publicados em revistas; e dentro das diversas possibilidades de projetos de extensão que abram as portas das universidades e diminuam o abismo entre a academia e a comunidade, com a presença e parceria junto ao circo social, aos espetáculos e artistas de rua, etc.

As formações continuadas precisam estar mais próximas dos professores, devendo fugir de propostas unicamente diretivas e verticalizadas, onde se negligenciam as características e a problemática das realidades e dos contextos diversos. Os saberes docentes, os planejamentos e as práticas, sejam elas um sucesso ou nem tanto, carecem de socialização entre os pares, para que os erros e os acertos possam servir de aprendizado e alavancar qualitativamente o fazer pedagógico das atividades circenses. E, por fim, esse tema necessita de propostas que coloquem o universo do circo em prática.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo; Edições 70, LDA, 2011.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades circenses. **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3ed. Ijuí/RS: Unijuí, v. 1, p. 60-64. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017.

_____. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CARAMÊS, Aline de Souza et al. Atividades Circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer. **Motrivivência**. Ano XXIV, nº 39, p. 177-185 Dez. 2012.

CARDANI, Leonora T. et al. Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. 25(4):128-140. 2017.

DA SILVA, Daiane Oliveira et al. Atividade Circense na Escola: caminhos à organização didática a partir da concepção crítico-emancipatória. **Licere**, Belo Horizonte, v.19, n.1, 2015.

GARCIA, Marie-Carmen. Le goût du cirque chez les enseignants d'EPS. **Staps**; n.102. 4:47-60. 2013.

GONÇALVES, Luiza Lana; LAVOURA, Tiago Nicola. O circo como conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico - crítica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**; 19(4):77-88. 2012.

HAUFE, Mirian Kormann; GOIS JUNIOR, Edivaldo. A educação física e o funambulo: entre a arte circense e a ciência (século XIX e início do século XX). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**; 36: 547-59. 2014.

HENRIQUE, José; ANACLETO, Francis Natally de Almeida; PEREIRA, Sissi Aparecida Martins. (Org.). **Desenvolvimento Profissional de Professores de Educação Física**: Reflexões sobre a formação e socialização docente. Curitiba: CRV, 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

MACIEIRA et al. **Livro didático público**: educação física. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB. 2012.

MARIANO, Misma Lima et al. **Análise da Formação Continuada de professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Juazeiro/BA e Petrolina/PE**. In: XX CONBRACE / VII CONICE. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2017.

MIRANDA, Rita de Cássia Fernandes; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O circo na formação inicial em educação física: um relato autoetnográfico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 40 (1); 39-45. 2018.

MIRANDA, Rita de Cássia Fernandes; AYOUB, Eliana. Por entre as brechas dos muros da universidade: O circo como componente curricular na formação inicial em Educação Física. **Revista Portuguesa de Educação**, 30(2), pp. 59-87. 2017.

_____. As práticas circenses no "tear" da formação inicial em Educação Física: novas tessituras para além da lona. **Movimento**. Porto Alegre, v. 22, n.1, 187-198, 2016.

ONTAÑÓN, Teresa Barragán et al. O debate pedagógico sobre a arte do circo na revista *éducation physique et sport* (1969-2015). **Movimento** (ESEF/UFRGS), v. 22, n. 2, p. 567-582, 2016.

ONTAÑÓN, Teresa Barragán; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. Todos a la pista: el circo en las clases de educación física. Apunts. **Educación Física y Deportes**, n. 115, 1., pp. 37-45. 2014.

ONTAÑÓN, Teresa Barragán; DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. Educação física e atividades circenses: O estado da arte. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p.

149-168, abr./jun. 2012.

PARANÁ, **Livro Didático Público de Educação Física**. 1ª Ed. Paraná: Secretária de Estado da Educação do Paraná. Departamento da Educação Básica, 2006.

RETAMAL, Franklin C.; CÁCERES, Karen H.; MORALES, Jorge V.; MUÑOZ, Pablo Circo en la escuela: tiempo para la transformación, expansión y significación. Belo Horizonte: **Licere**, v.15, n.4, dez, 2012.

SAMPAIO, Rosana F.; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v.11, n.1, p. 83-89, Feb. 2007.

SIZORN, Magali. Le cirque à l'épreuve de sa scolarisation: artification, légitimation... normalisation? **Staps**, n° 103, p. 23-38. 2014.

SOARES, Carmem Lucia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Editores Associados, 2ª Edição, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Recebido em 30 de janeiro de 2020.

Aceito em 23 de março de 2020.